

The Moment of Historia e Economia

When Historia e Economia began, we saw it as a multilingual and multidisciplinary forum for Brazilian and international scholars to express their views on Brazil and the wider world. We felt that Brazil looked too much within itself and failed to compare its experiences with those of others. In the two decades since, the world first continued on its course of globalization and then seemed to reverse itself after a severe financial crisis. Despite steps to close borders taken by many regimes, the need to understand, to cooperate with, and to emulate other countries is ever more evident if this planet as a whole expects to survive. We are committed to studying the societies in which we live and to comparing our experiences with those of others polities. A sabbatical in Europe convinced the editor that most historians remains overly national in their research and much less concerned with comparative aspects than he expected, especially within the scope of the European Union.

Originally, this journal focused on Brazil – while encouraging studies on any historical or economic subject. With the co-sponsorship of the Universidad de Extremadura, we have expanded our core interest to include all Portuguese and Spanish speaking societies. We continue to seek articles on other areas; in fact, two of our most significant contributions to date include a comparison of English and French technology at the time of the French Revolution as well as a study of the olive oil trade during the Roman Empire.

We continue dedicated to interdisciplinary approaches, principally involving history and economics, but also extending to archaeology, psychology, sociology, and politics, among others.

We are pleased to announce that Roberta Barros Meira, after serving as Secretary of this journal almost since its inception, has become the Vice Editor for the Americas in place of Rita Almico who completed her term and returns to the editorial board. Roberta's successor as Secretary is José Francisco Rangel Preciado, of the Universidad de Extremadura, who has already made a great contribution to the journal by taking it through the approval processes of the European academic indices, in collaboration with Vice Editor Francisco Manuel Parejo Murano. Alexandre Ramos continues as our other Secretary. Eduarda Refuge has joined us as Assistant Secretary completing our editorial team.

O Momento de História e Economia

Quando História e Economia começou, nós a víamos como um fórum multilingual e multidisciplinar para que acadêmicos brasileiros e internacionais expressassem sua visão sobre o Brasil e o mundo como um todo. Sentíamos que o Brasil olhava muito para si mesmo e falhava em comparar suas experiências com a de outros países. Nas duas décadas que atravessamos desde nossa fundação, o mundo manteve-se, primeiramente, em direção à globalização e, posteriormente, pareceu ter-se invertido após uma severa crise financeira. Apesar dos esforços de muitos regimes para que as fronteiras sejam fechadas, a necessidade de cooperação, compreensão e emulação para/com outros países torna-se cada vez mais essencial para que o planeta sobreviva. Estamos comprometidos a estudar as sociedades nas quais vivemos e a comparar nossas experiências com aquelas de outras políticas. Após um período sabático na Europa, o editor, John Schulz, convenceu-se de que a maioria dos historiadores insiste em um foco excessivamente nacional em suas pesquisas, mantendo-se muito menos envolvidos em aspectos comparativos do que ele esperaria, principalmente dentro do âmbito da União Europeia.

Originalmente, a revista era focada no Brasil, encorajando estudos em variadas disciplinas dentro das áreas da História e Economia. No entanto, a partir de nosso co-patrocínio com a Universidade de Extremadura, expandimos nosso interesse central para incluir todas as sociedades hispanófonas e lusófonas. Nós continuamos a buscar artigos em outras áreas - a propósito, duas de nossas mais significativas contribuições incluem a comparação das tecnologias inglesa e francesa na época da Revolução Francesa e o estudo do comércio de azeite de oliva durante o Império Romano.

Nós nos mantemos comprometidos a abordagens interdisciplinares, principalmente envolvendo História e Economia, mas também englobando Arqueologia, Psicologia, Sociologia e Política, entre outras.

Estamos satisfeitos em anunciar que Roberta Barros Meira, após colaborar como Secretária-Geral da

revista praticamente desde sua concepção, tornou-se a Vice Editora das Américas no lugar de Rita Almico, que completou seu mandato e retorna ao conselho editorial. O sucessor de Roberta como Secretário-Geral é José Francisco Rangel Preciado, da Universidade de Extremadura, que já contribuiu imensamente com a revista ao acompanhá-la ao longo do processo de aprovação dos índices acadêmicos europeus, juntamente com nosso Vice-Editor Francisco Manuel Parejo Murano. Alexandre Ramos continua como nosso outro secretário. Eduarda Regufe entrou na equipe como Secretária-Assistente, completando, assim, nosso conselho editorial.